

## VÍTIMAS DE HOMICÍDIO NA PERIFERIA DE CUIABÁ-MT

*Gilberto Duarte Vitório<sup>1</sup>*

*Edison Antonio de Carli Martins<sup>2</sup>*

### RESUMO

O presente artigo descreve o perfil das vítimas do crime de homicídio, ocorridos no bairro Pedra 90, em Cuiabá - MT, no primeiro semestre de 2015. O método empregado dividiu-se em duas frentes: Exploratória, através da análise documental dos boletins de ocorrência e informações do sistema *Oracle Business Intelligence* e Qualitativa quando da aplicação de questionário aos familiares das vítimas. O perfil encontrado das vítimas de homicídios se equipara ao de outras áreas de exclusão social: são jovens do sexo masculino, vitimados por arma de fogo, de baixa escolaridade, com poucas opções de lazer, usuários de entorpecente, possuem envolvimento com o tráfico de drogas e antecedentes criminais. O estudo do perfil da vítima de homicídio, do bairro considerado como mais violento de Cuiabá - MT, norteia caminhos a serem percorridos quanto à criação de políticas públicas voltadas à redução dos homicídios, considerando as características de exclusão social apresentadas, em especial o grande número de vítimas que são usuários de drogas com antecedentes criminais.

**Palavras-chaves:** *Perfil - vítima - homicídio - exclusão social.*

### ABSTRACT

This article describes the profile of the victims of the crime of murder, which occurred in the neighborhood 90 Stone in Cuiabá-MT, in the first half of 2015. The method employed was divided on two fronts: exploratory, through the analysis of documents and information bulletins of the Oracle Business Intelligence System. When qualitative questionnaires to families of the victims. The profile found homicide victims equates to that of other areas of social exclusion: are young males, victimized by firearm, low educational level, with few options for leisure, numbing, users have involvement with drug trafficking and criminal records. The study of the profile of the murder victim, the neighborhood regarded as more violent of Cuiabá-MT, guides paths to be taken with regard to the creation of public policies aimed at reducing homicide, considering the characteristics of social exclusion, in particular the large number of victims are drug users with criminal records.

**Keywords:** *Profile - victim - murder - social exclusion.*

---

<sup>1</sup> Oficial da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Tenente Coronel. Graduado no Curso de Formação de Oficiais pela APM/UFMT e Especialização em Gestão de Segurança Pública pela UFMT. Email: gilbertovitorio22@gmail.com

<sup>2</sup> Oficial da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Tenente Coronel. Graduado no Curso de Formação de Oficiais pela APM/UFMT e Especialização em Gestão de Segurança Pública pela UFMT. Email: decarli@pm.mt.gov.br.

## INTRODUÇÃO

Nas discussões cujo tema é a segurança pública e a criminalidade, via de regra, a abordagem do homicídio é sempre como o crime mais grave, o que causa maior medo na população. A palavra homicídio é um substantivo formado por *homo* (homem) e *cídio* (morte), que significa o ato de tirar a vida de uma pessoa, de matar alguém e sinônimo de assassinato. As avaliações recentes dos órgãos que medem o grau de violência em qualquer área apontam o número de homicídio como o crime de maior peso. A percepção da violência está intrinsecamente ligada a este fenômeno, concretizando e disseminando a sensação de insegurança em toda população de uma determinada área. Alimentada e ampliada com a contribuição da mídia, que dá novos tons e novos contornos, o pânico na sociedade ganha contornos dramáticos e às vezes distorcidos; assim, cria-se um círculo vicioso, onde a violência traz cada vez mais violência, através da fala do crime.

No ano de 2014, Cuiabá foi a 9ª capital do país com a maior taxa de crimes violentos, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Neste mesmo ano, Cuiabá teve a taxa média de 47,4 mortes a cada 100 mil habitantes. Foram registrados 245 homicídios em Cuiabá.

Neste cenário, trazemos a baila o bairro Pedra 90, um dos bairros mais populosos de Cuiabá, com mais de 22.000 habitantes, o que representa 4,02% da população da capital mato-grossense. Ano após ano, este bairro, formado por uma população humilde, que se contrasta com um empresariado de relevante poder aquisitivo em sua área comercial, vem colhendo o ingrato título de bairro mais violento de Cuiabá.

Importante ressaltar que o homicídio não se apresenta de uma forma homogênea em todas as áreas de uma sociedade, alicerçando a afirmativa de que fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, influenciam de forma marcante na consecução deste fenômeno. Assim, seria primordial, para se estabelecer eficazes políticas públicas de segurança, traçar o perfil das vítimas de homicídio no bairro Pedra 90, para a perfeita identificação dos pontos a serem trabalhados.

Vários estudos acadêmicos e obras sociológicas identificam que tão somente ações repressivas de polícia, não resolvem os problemas de segurança pública da sociedade, apresentando como norma imperiosa para o sucesso dessas políticas públicas, o trabalho integrado entre os órgãos responsáveis pela formação sócio-política e cultural da sociedade.

A identificação e compreensão do perfil das vítimas dos homicídios no Bairro Pedra 90 torna-se essencial para a construção da percepção de uma comunidade mais segura, uma vez que o expoente principal da violência é este fenômeno abrangente e desafiador.

## MÉTODO

O presente artigo descreve o perfil das vítimas de homicídio no bairro Pedra 90, em Cuiabá - MT, no primeiro semestre do ano de 2015. A análise do perfil busca responder ao questionamento acerca das características das vítimas de homicídio nesse período. A hipótese levantada é de que este perfil equipara-se a de outras regiões com características idênticas de exclusão social. Para descrição deste perfil foram relacionados os seguintes fatores: Idade, sexo, envolvimento com drogas, antecedentes criminais, vínculo religioso e instrumento utilizado no homicídio.

Para dimensionarmos o cenário a ser abordado pelo tema, dividimos o trabalho em duas frentes metodológicas. A primeira está centrada no levantamento dos boletins de Ocorrência com a natureza homicídio doloso, em um recorte temporal dos primeiros seis meses do ano de 2015, no bairro Pedra 90 em Cuiabá.

Inicialmente, foi realizado um estudo exploratório para levantar os números de casos de homicídios no Bairro Pedra Noventa no primeiro semestre de 2015. As informações apontaram o número de 12 homicídios. Em virtude de a análise ser em apenas um bairro, optou-se por levantar o universo total de casos para análise. Para a organização desses dados foi elaborado um formulário que foi preenchido com informações que apontassem o perfil e o contexto que ocorram os homicídios. Buscaram-se informações sócias econômicas referentes ao bairro Pedra

Noventa, junto aos anuários da prefeitura municipal de Cuiabá e fontes disponíveis na Internet.

Também utilizamos de métodos qualitativos de pesquisa, uma vez que foi aplicado questionário aos familiares (mãe ou pai, preferencialmente) com perguntas objetivas que puderam complementar as informações colhidas através dos boletins de ocorrência, que nos apontaram o perfil sócio econômico. Paralelamente, a pesquisa, foi subsidiada pela análise de documentos oficiais, relatos de vizinhos (no caso de famílias não localizadas) e revisão bibliográfica do tema.

Os boletins de ocorrência registrados com natureza homicídios são controlados e organizados pela ARI (Agência Regional de Inteligência) do CR-I (Comando Regional de Cuiabá), a qual forneceu cópia de todos os casos registrados no recorte temporal estabelecido pela pesquisa. Foi fornecido também pela ARI, levantamento de boletins de ocorrência registrados em desfavor das pessoas que figuravam como vítimas de homicídio no bairro Pedra 90, através do sistema “Oracle Business Intelligence”. Assim, independentemente da idade, foi possível extrair informações importantes para que pudéssemos traçar o perfil criminal das vítimas.

Em posse dos Boletins de Ocorrência, identificamos os endereços existentes das vítimas, para localização dos familiares que residiam no bairro, no intuito de que respondessem as perguntas formuladas no questionário. Analisados os boletins de ocorrência, deparamos com uma vítima sem qualquer tipo de qualificação, sendo impossível a localização de parentes, contando nesse caso, somente com as informações colhidas através do histórico do boletim de ocorrência.

Para início do trabalho de campo, foi requerido apoio do Comandante do 24º BPM, Batalhão responsável pelo policiamento no bairro Pedra 90, na liberação de dois policiais militares, no intuito que ficassem a disposição da pesquisa, que trabalhassem a bastante tempo na área e que conhecesse muito bem o local de aplicação dos questionários.

O trabalho de aplicação do questionário teve a duração de uma semana e dentre os boletins selecionados, em quatro deles não foi possível a localização das famílias para a aplicação do questionário. Um dos casos por motivo de mudança e três deles por falta de informação no BO (boletim de ocorrência). Nesses casos, de

não aplicação do questionário, as informações descritas no BO e relatos de vizinhos, foram primordiais para se conhecer alguns pontos importantes da vítima de homicídio.

## O PERFIL DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO NO BRASIL

O perfil das vítimas de homicídio, amplamente divulgado imprensa nacional é de que as vítimas são em sua maioria composta de jovens, negros, do sexo masculino. No entanto, ao se fazer uma análise do mapa da violência do ano de 2014, verifica-se que foram considerados como negros, além das pessoas negras, aquelas de cor parda. O estudo conclui que no Brasil o perfil das vítimas é de jovens (entre 15 a 29 anos), do sexo masculino e negros (pretos e pardos). Apontou também, que em 2012, aproximadamente 154 pessoas morreram assassinadas, por dia, o que classifica o Brasil em 7º lugar no ranking dos países mais violentos do mundo. A pesquisa também destaca como positivas a campanha nacional do desarmamento, a política nacional de segurança pública e as ações a nível estadual, em São Paulo e Rio de Janeiro, que culminaram na redução dos homicídios. (WASELFISZ, 2007)

Já um estudo realizado pela secretaria de segurança pública do Estado de São Paulo, apresenta de forma mais detalhada o perfil das vítimas de homicídio: quanto ao sexo 86% são do sexo masculino e 14% do sexo feminino; quanto à escolaridade a maioria se encaixa na faixa dos que possuíam ensino fundamental incompleto com 31,3%, seguido dos que possuíam ensino fundamental completo com 26,7% e alfabetizados com 19%; quanto a cor da pele a maioria das vítimas são de cor branca, com 53,6%, seguidos de cor parda com 37,6%, cor negra 8,4%, amarela 0,3% e vermelha 0,1%. Tal detalhamento demonstra que há uma maior incidência de homicídios em relação à cor da pele branca contrastando com a divulgação dos resultados a nível nacional. Quanto ao fato de ser usuário de entorpecente aponta que 77,2% não eram usuários e 22,8% eram usuários; quanto ao fato de possuir antecedentes criminais apontou que 69,7% não possuíam e 30,3% possuíam. Quanto à idade a maior incidência foi na faixa etária de 18 a 30 anos com 48,9%, seguido dos

31 a 40 anos com 22,3%, acima dos 40 anos com 19,7%, dos 12 aos 17 anos com 7,8% e abaixo de 12 anos com 1,3%.

A faixa etária estudada, a exemplo de pesquisa referente a queda dos homicídios no município de São Paulo, aponta uma abrangência nacional com maior incidência de vítimas na população juvenil do sexo masculino (PERES et al, 2011).

No mesmo sentido verifica-se que as mortes de adolescentes e jovens adultos, estende-se a todo o Brasil, em especial àqueles procedentes das classes populares urbanas, conforme aponta o estudo realizado no período compreendido entre 1960 e 1995, no município de São Paulo, de que houve um aumento de 1800% nos homicídios que vitimaram adolescentes, do sexo masculino, na faixa de 15 a 19 anos. A maioria morta mediante emprego de arma de fogo (ADORNO, 2002).

Na cidade de Cuiabá - MT, no ano de 2006, foram estudadas as causas dos homicídios. Este estudo revelou que em as vítimas eram constituídas de jovens do sexo masculino, entre 15 a 22 anos, cujas mortes ocorreram, em sua maioria, em virtude de rixas, nos finais de semana, com predominância no sábado. O estudo apontou ainda alguns fatores característicos da população jovem, como o desejo de autoafirmação, o rompimento do controle dos pais e a busca de diversão, motivos que levam os jovens a se envolverem em confusões diversas, rixas e brigas em geral, muitas vezes sob o efeito de álcool e drogas, o que interfere em suas emoções e acabam culminando no homicídio (SOUZA, 2006). Nesse aspecto, o esporte pode ser utilizado como um instrumento para inibir a motivação que leva aos homicídios, entre a qual a autoafirmação, a disciplina, o lazer sadio, pois conforme afirma Azevedo (2004), o esporte não se apresenta como mais importante que outras ações, mas é um requisito indispensável para que a inclusão social seja atingida em sua plenitude. Entre as características que potencializam o esporte estão a acessibilidade, a simplicidade, o baixo custo e a eficiência alcançada, uma vez que pode ser utilizado como recreação, lazer e também em nível de competição de alto rendimento, que trabalha a auto afirmação do indivíduo.

Um dos fatores também levantados no presente artigo, porém ausente no demais estudos do perfil das vítimas de homicídios, foi à prática religiosa, que entendemos ser de relevância, uma vez que trabalha nos indivíduos a crença em um

ente ou força superior, massifica valores importantes como a fraternidade, a caridade, a solidariedade, além de princípios morais, ensinados como regras de conduta que ajudam a solidificar a formação do caráter do indivíduo. Independente da condição econômica, da cor da pele, do grau de escolaridade, a religião trabalha dentro do seio familiar, medidas que podem ser consideradas como socioeducativas e preventivas ao cometimento do homicídio, uma vez que praticamente todas as religiões abominam o homicídio e sua prática é considerada uma grave conduta.(PEREIRA, 2010)

### **A RELAÇÃO DOS HOMICÍDIOS COM O TRÁFICO DE DROGAS, ANTECEDENTES CRIMINAIS E USO DE ARMA DE FOGO COMO INSTRUMENTO.**

Constatou-se que entre as medidas que contribuíram na redução dos homicídios no município de São Paulo, está o aumento no investimento em segurança pública e a adoção de uma política de encarceramento em massa (PERES et al, 2008).

Uma consideração importante é o fato de que os autores dos homicídios, em sua maioria, são reincidentes na prática de crimes. Assim, verificou-se que algumas ações podem estar relacionadas à diminuição no número de homicídios, entre as quais, políticas públicas voltadas ao aumento nos investimentos na área de segurança pública, na ordem de 169,5% (entre 1997 e 2008) e a adoção de uma política de encarceramento em massa, com aumento de 89,7% no número da população carcerária, nesse mesmo período. Essas medidas apontam uma correlação dessas ações com a diminuição das mortes por homicídio em 74% no período de 2001 e 2008. (PERES et al, 2011)

A redução no quantitativo de homicídios também aponta uma relação direta com o controle do porte e posse de armas de fogo, citado como um fator de risco e que envolve diretamente as ações policiais. A relação apontada, leva em consideração a quantidade de armas apreendidas, com o número de vidas poupadas, senão vejamos: “uma vida foi poupada a cada 18 armas apreendidas no Município de

São Paulo, o que resultaria num total de cerca de 13000 pessoas que deixaram de ser assassinadas entre 2001 e 2007” (PERES et al, 2011)

Desta análise, podemos afirmar que as ações e operações voltadas às apreensões de armas de fogo, representa nas atividades policiais, um ponto preponderante na diminuição do número de homicídio em qualquer área de exclusão social; bem como a taxa de encarceramento ou aprisionamento contribui na redução da mortalidade por homicídio.

Um dos fatores analisados por Bordini (1999), o envolvimento com o crime organizado, em especial o narcotráfico, relaciona-se à busca dos atrativos oferecidos pela sociedade de consumo como o dinheiro, roupas, carros etc.

A afirmação de uma identidade masculina associada à honra e à virilidade, verificada no porte de arma de fogo e na capacidade de matar, constitui-se em atrativos que conduzem a uma carreira no mundo delinquente e dificilmente os jovens conseguem reverter essa trajetória (ADORNO, 1991).

Dentre os adolescentes praticantes de atos infracionais, um dos aspectos culturais presentes é a valorização daqueles que cometem crimes mais graves como os homicídios, latrocínios e o envolvimento com o tráfico de drogas. Estes são os mais temidos e mais respeitados. Neste universo em que o homicídio gera respeito, a legislação vigente é mais rigorosa para os maiores de dezoito anos, que alcançaram a maioridade penal. Os menores de dezoito anos são colocados na linha de frente, em detrimento dos adultos. Tornam-se reincidentes nas práticas de delitos, de forma cíclica e crescente, com práticas de atos infracionais cada vez mais graves. As condições de vida que possuem aliados à expectativa de aquisição de bens materiais e a subjetividade na busca pelo respeito culminam na resolução de conflitos de forma não mediada e violenta (SANT’ANNA et al, 2005)

## **ASPECTOS DE EXCLUSÃO SOCIAL RELACIONADO AOS HOMICÍDIOS**

A concepção da exclusão social difere-se do conceito de pobreza, sendo muitas vezes condicionada a uma relação de causalidade que envolve fatores diversos. Enquanto a pobreza se caracteriza por fatores econômicos a exclusão social



se revela no campo das relações sociais, entre os quais o desemprego e trabalhos precários, no tratamento desumano e desigual, na falta de acesso a bens e serviços essenciais, bem como nas manifestações de violência, mais latentes onde a exclusão social se revela maior. (LOPES, 2006)

A desigualdade social também é um fator de relevância relacionado aos homicídios, uma vez que a maioria deles se concentra nas áreas de menor concentração de riqueza e conseqüente precária qualidade de vida, com a maior incidência nos bairros onde residem os trabalhadores urbanos de baixa renda (ADORNO, 2002)

A relação entre o homicídio e a exclusão social, ficou clara quando foram analisados os homicídios no município de São Paulo e comparados às áreas de menor ou maior grau de exclusão social, e encontrando uma relação direta, conforme relata: “Durante todo o período, é possível observar um gradiente nas Taxas de Morte por Homicídios, que aumentam à medida que aumenta o grau de exclusão social”. (PERES et al, 2011) Ainda, ressalta que dentre as medidas que culminaram na redução da Taxa de mortes por homicídio no Município de São Paulo, estão as ações sociais efetivas, vinculadas a projetos e políticas sociais voltados a população jovem, tais como: redução na taxa de desemprego, investimentos estaduais em educação e cultura, saúde e saneamento.

A exclusão social também encontra guarida na relação entre a violência e o não exercício dos direitos civis, cujos os excluídos tornam-se mais propensos a serem alvos ou atores da violência. Os diferentes atores, mesmo pertencendo a um mesmo espaço social, considerando as dimensões econômicas, sociais e culturais, podem vivenciar nesse espaço, a inclusão e a exclusão social, de forma alternada, decorrentes de processos sociais fragmentados, diferenciados e plurais (PORTO, 2000).

A vulnerabilidade de jovens infratores tem sido objeto de vários debates teóricos, uma vez que a realidade brasileira apresenta constantemente quadros de exclusão, visto que está relacionada a um processo de desvinculação social e espacial, que além da pobreza e miséria, também apresenta quadros de segregação, discriminação e vulnerabilidade. O excluído não escolhe sua condição e que esta se dá numa evolução temporal como resultado de mudanças na sociedade. A exclusão

pode ocorrer sob várias formas e aumentam a vulnerabilidade: Quando decorrente de condições econômicas, em períodos de crise, seleciona para os empregos aquelas pessoas mais preparadas. A exclusão cultural acaba por privar os indivíduos do acesso aos estudos, melhor preparo e condições para ingressar no mercado de trabalho e gerar renda. A exclusão territorial faz com que o indivíduo fique afastado do restante da sociedade e do acesso a melhores condições de emprego, renda, estudo e lazer. A exclusão étnica cria classe de seres inferiores e diferentes. “O ser excluído traduz-se na falta de ganhos, de alojamento, de cuidados, de instrução, de atenção, de poder exercer sua cidadania” (FEIJÓ, 2004)

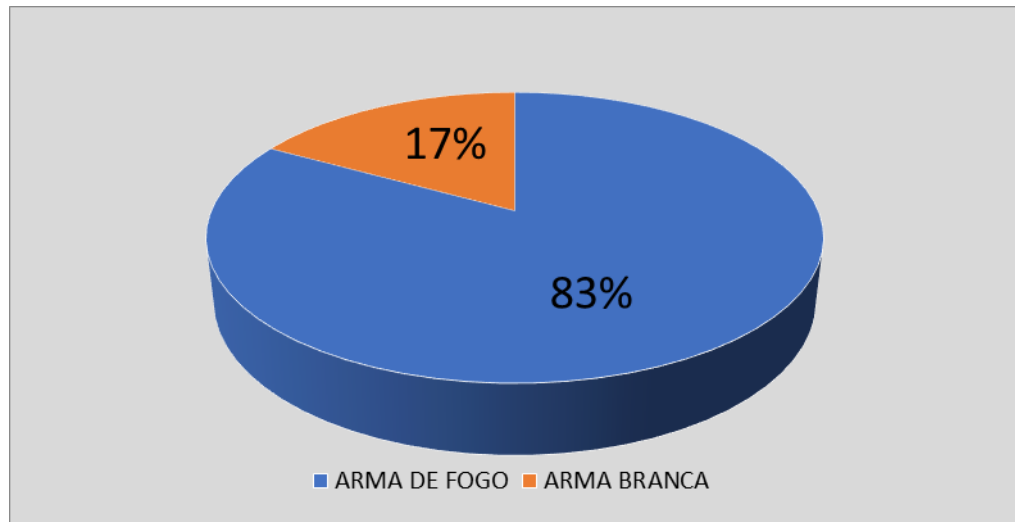
## PESQUISA

O bairro Pedra 90, é um dos bairros mais populosos de Cuiabá, com mais de 22.000 habitantes, o que representa 4,02% da população da capital mato-grossense. O bairro está localizado na região sul da cidade de Cuiabá e foi criado em 1992, distante cerca de 20 km do centro da cidade, estava inserido no perímetro rural. Somente em 1996 é que passou a integrar o perímetro urbano. Na época de sua criação, os moradores adquiriram apenas lotes sem a infraestrutura de casa, rede de água, esgoto, energia elétrica, iluminação pública e unidade da Polícia Militar. Conforme o Censo 2010 a população de Pedra 90, é composta por 11.134 homens e 10.993 mulheres, com a faixa etária da população de 30% de 0 à 14 anos, 66,6% de 15 a 64 anos e 3% acima de 65 anos. É a região com maior incidência de famílias que vivem em extrema pobreza, com até R\$ 70 (setenta reais) per capita mensais.

A presente pesquisa contempla o levantamento realizado nos Boletins de Ocorrência dos homicídios ocorridos no primeiro semestre do ano de 2015, em questionários aplicados aos familiares das vítimas e análise dos históricos de conduções à delegacia enquanto autores de delitos, através do sistema Oracle Business Intelligence.

Com relação ao material de pesquisa, é importante ressaltar que os boletins de ocorrência não apresentavam informações suficientes sobre as vítimas de homicídio; contudo, forneceu dados importantes, como o endereço dos familiares,

onde foram aplicados os questionários que subsidiaram o levantamento ideal para traçar o perfil das vítimas de homicídio, apontando também informações de que em 83% dos casos, os instrumentos utilizados para o cometimento do crime foram a arma de fogo e 17% foi a arma branca.

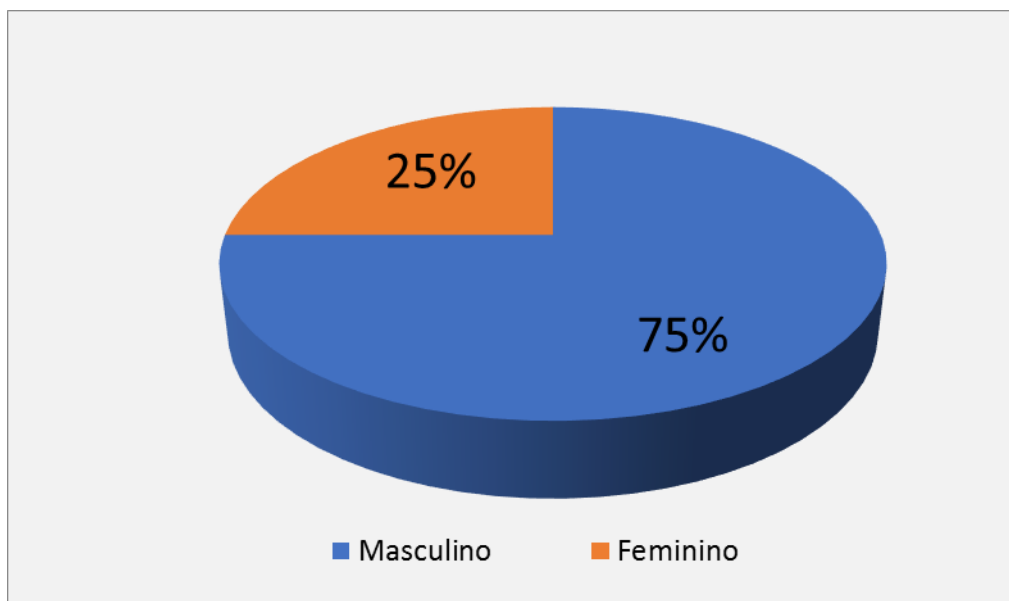


**Fonte:** Pesquisa de Campo

**Gráfico 1-** Instrumento utilizado

O horário predominante dos fatos compreendeu 67% no período de 19.00 às 03.00h.

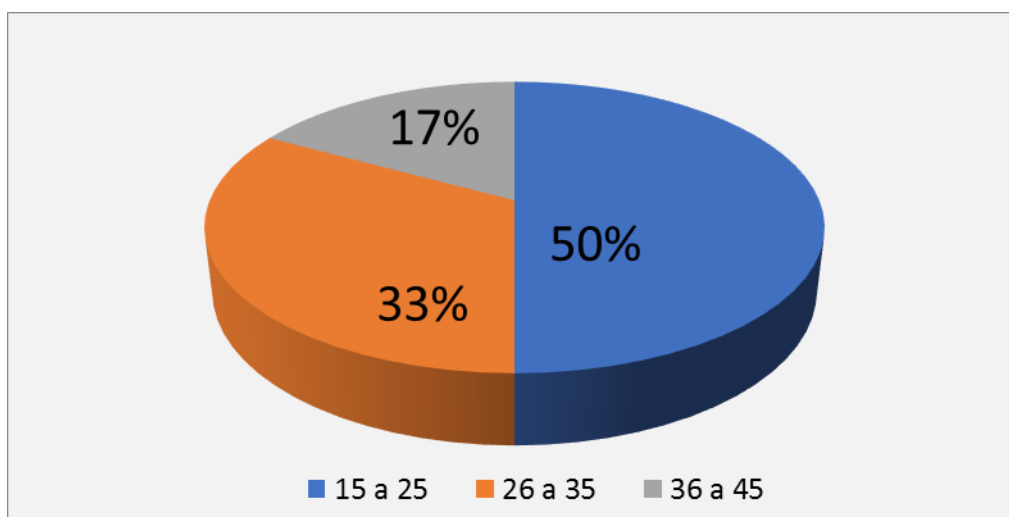
Na análise dos dados colhidos, vislumbramos que 75% das vítimas de homicídio são do sexo masculino, contra 25% do sexo feminino.



Fonte: Pesquisa de Campo

**Gráfico 2 - Sexo das Vítimas**

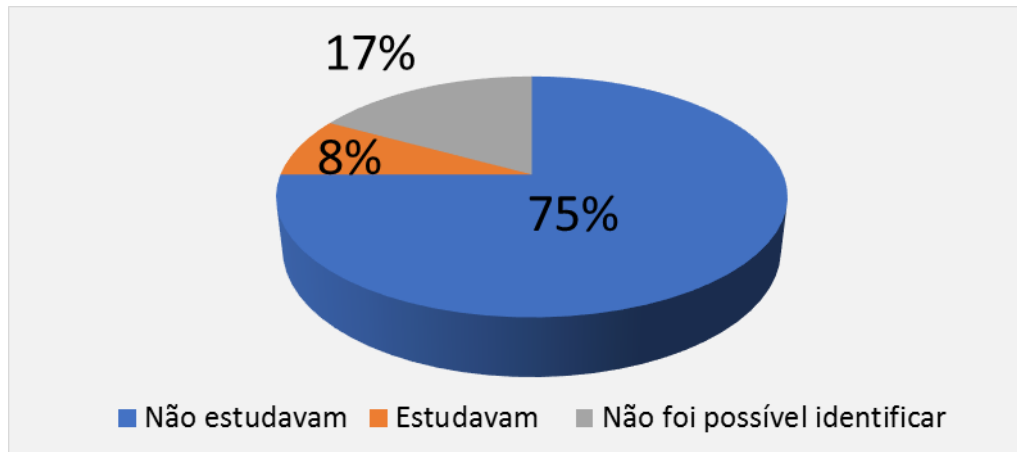
De acordo com os dados do questionário, as vítimas possuíam a faixa etária de idade de 50% entre 15 a 25 anos, 33% de 26 a 35 anos e 17% de 35 a 45 anos, sendo que 75% das vítimas eram solteiras, enquanto 25% tinham convivente.



Fonte: Pesquisa de Campo

**Gráfico 3- Idade das vítimas**

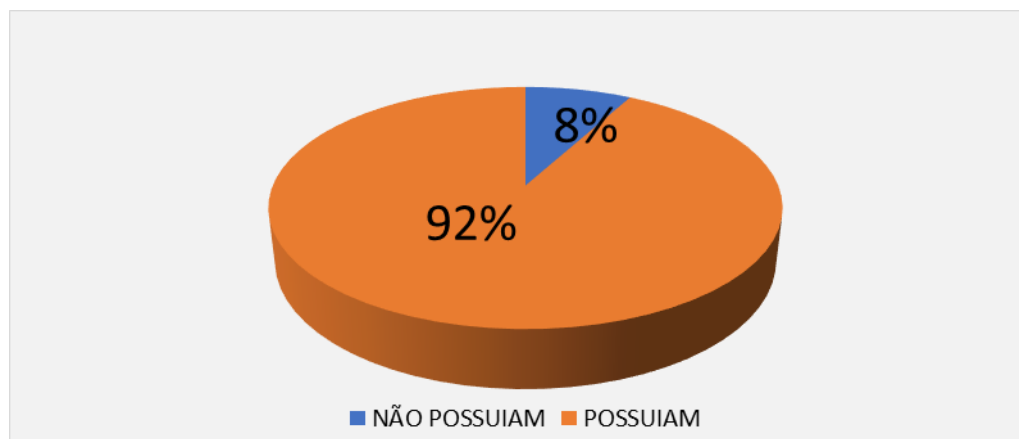
Foi possível verificar que 75% não estudavam, 08% estudavam e 17% não foi possível identificar, mostrando que as instituições de ensino não conseguem tornar-se atrativas a estes jovens, vítimas de homicídio no bairro Pedra 90.



**Fonte:** Pesquisa de Campo

**Gráfico 4-** Frequência Escolar

Quanto aos antecedentes criminais das vítimas, 92% tinham antecedentes por diversas naturezas.



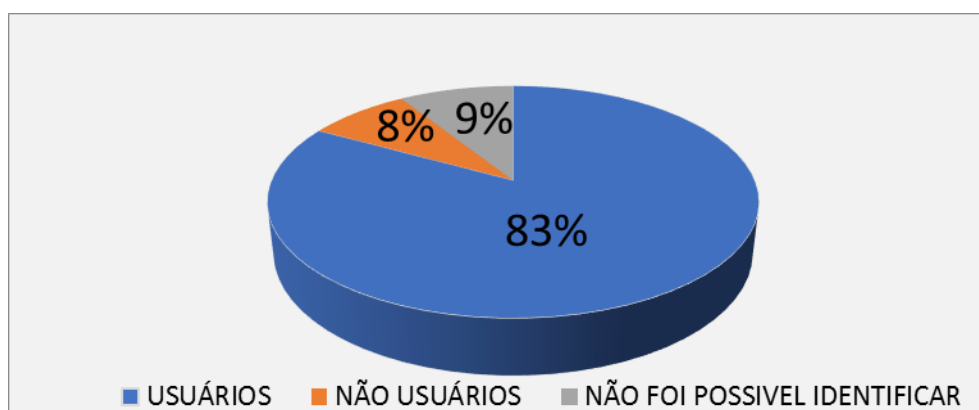
**Fonte:** Pesquisa de Campo

**Gráfico 5-** Antecedentes Criminais

Vale ressaltar que 34% tinham mais de duas passagens pela polícia e em um dos casos, o homicídio ocorreu enquanto a vítima praticava roubo a estabelecimento comercial e teve reação do proprietário. Estes dados apontam que a

grande maioria das vítimas de homicídio, no bairro pedra 90, no primeiro semestre de 2015, são pessoas às margens da lei, o que nos sugere afirmar, que se estivessem encarcerados, pelos seus crimes, possivelmente não seriam vítimas de homicídio.

Informações de familiares das vítimas e relatos de vizinhos dão conta que 83% das vítimas de homicídio eram usuários de entorpecente, 08% não eram e 09% não foi possível identificar.

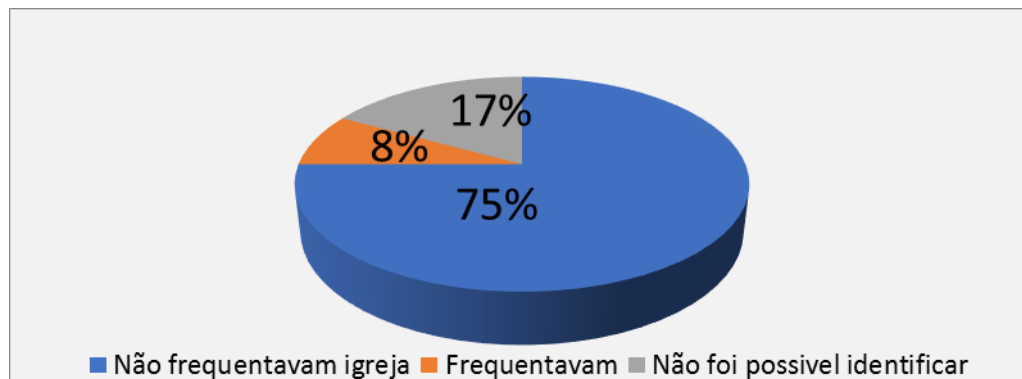


**Fonte:** Pesquisa de Campo

**Gráfico 6-** Usuários de Entorpecente

Dados ainda apontaram que 50% tinham envolvimento com o tráfico de drogas e que 92% tinham amizades com pessoas ligadas ao tráfico de drogas no bairro, mostrando que existe uma correlação positiva do envolvimento com entorpecente e a vitimização por homicídio, o que nos faz acreditar que o combate ao tráfico de entorpecente no bairro, teria reflexo direto na diminuição do número de homicídios.

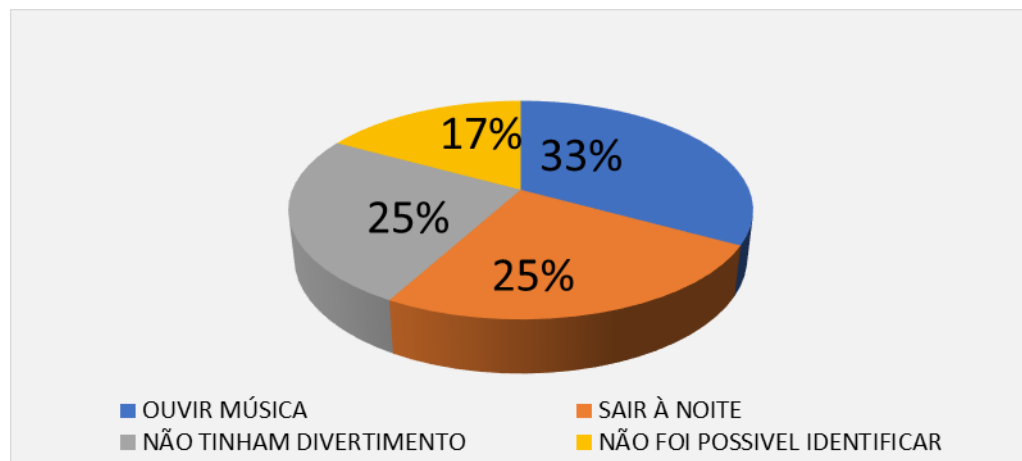
De acordo com os entrevistados, 75% das vítimas de homicídio não frequentavam a igreja, 08% frequentavam e 17% não foi possível identificar, fato este que mostra a ausência da religião na vida dessas pessoas.



Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 7- Religião

Quanto ao lazer das vítimas, os dados mostraram que 33% tinham como divertimento ouvir música em casa, 25% sair a noite para a praça do bairro, 25% não tinha divertimento e 17% não foi possível identificar.



Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 8- Lazer das Vítimas

O levantamento e análise dos dados sobre os homicídios no bairro pedra 90 em Cuiabá, no primeiro semestre do ano de 2015, permite-nos elaborar o perfil das vítimas, que é: jovem adulto (15 a 25 anos), do sexo masculino, que não frequenta estabelecimento de ensino, solteiro, não frequenta a igreja, usuário de entorpecente, envolvido com o tráfico, mantém amizade com pessoas relacionadas ao tráfico e com o principal divertimento ouvir música em casa e sair a noite na praça do bairro.

A pesquisa também apontou que esse jovem, vítima de homicídio, tem sua vida ceifada por arma de fogo, em via pública, no horário entre as 19.00h às 03.00h da manhã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes dados apontam a necessidade dos órgãos governamentais elaborar políticas públicas que possam intervir nas causas dos problemas explicitados por esta pesquisa, uma vez que os perfis apresentados das vítimas de homicídio no bairro pedra 90, no primeiro semestre de 2015, demonstram a ausência do Estado no tocante a evasão escolar (baixa escolaridade), a dependência química das vítimas, o tráfico de drogas, além da falta de opção de lazer para os jovens. Ficou demonstrado que a exclusão social é ponto preponderante para criar o ambiente favorável ao homicídio, problemas estes apresentados em diversas outras regiões que apontam os mesmos problemas sociais vivenciados no bairro Pedra 90, em Cuiabá.

Para a resolução desses problemas entendemos que políticas públicas, em curto prazo, seja o encarceramento em massa, o incremento de operações policiais no intuito de retirar armas de fogo de circulação e o combate ao tráfico de entorpecente, devem ser concomitantemente trabalhadas com políticas a médio e longo prazo, no tocante a permanência do jovem na escola e o desenvolvimento de programas inclusivos que possam melhor estabelecer uma estrutura familiar, opções de emprego, geração de renda e opções de desporto e lazer.

Ao mesmo tempo em que esta pesquisa traz importantes informações, para a compreensão do fenômeno (homicídio) no bairro Pedra 90, em Cuiabá, considerado o bairro mais violento da capital do Estado de Mato Grosso, ela inaugura a propositura de novas pesquisas que possam trabalhar o perfil não só das vítimas, mas também o perfil dos autores de homicídios e a motivação. Conhecendo este fenômeno importante, o Estado terá subsídio para traçar as políticas públicas sociais e de segurança necessárias, não de forma isoladas, mas em conjunto, realmente eficazes para o controle dos crimes de homicídio e da criminalidade de uma forma geral.



**BIBLIOGRAFIA**

ADORNO, Sérgio. **Exclusão socioeconômica e violência urbana**. Sociologias. Porto Alegre, n. 8, p. 84-135, Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 23 set. 2015.

ADORNO, Sérgio; BORDINI, Eliana B. T.; LIMA, Renato Sérgio de. **O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 13, n. 4, p. 62-74, Dec. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 14 out. 2015.

AZEVEDO, Paulo Henrique; BARROS, Jônatas de França. **O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência**. Revista Brasileira de Ci e Movimento. Brasília, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2004. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br>. Acesso em: 23 nov. 2015.

BRASIL, República Federativa do. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Segurança Pública. **Distribuição de vítimas de homicídio doloso no Estado de São Paulo segundo sexo,raça/cor, idade, local e contexto ou possível motivação da ocorrência (%) - 2015**. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2015.

CHESNAIS, Jean Claude. **A violência no Brasil**. Causas e recomendações políticas para a sua prevenção. Ciência e Saúde Coletiva, v. 4, n. 1, p. 53-69, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 23 nov. 2015.

FEIJO, Maria Cristina; ASSIS, Simone Gonçalves de. **O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias**. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 9, n. 1, p. 157-166, Apr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 11 nov. 2015.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; COSTA, Luciana Scarlazzari. **Homicídios e desigualdades sociais no Município de São Paulo**. Revista de Saúde Pública, v. 39, n. 2, p. 191-197, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 nov. 2015.

KODATO, Sergio; SILVA, APS da. **Homicídios de adolescentes: refletindo sobre alguns fatores associados**. Psicologia: Reflexão e crítica, v. 13, n. 3, p. 507-515, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 21 nov. 2015.

LOPES, José Rogério. **Exclusão social e controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitidade.** *Psicol. Soc., Porto Alegre*, v. 18, n. 2, p. 13-24, Aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 11 nov. 2015.

PEREIRA, José Carlos. **As fronteiras da religião na metrópole.** *Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade(NURES)*. ISSN 1981-156X, n.15, 2010 Disponível em: <http://revista.puc.sp.br/index.php/nures/article/view/4339>. Acesso em: 17 nov. 2015.

PERES, Maria Fernanda Tourinho [et al]. **Queda dos homicídios em São Paulo, Brasil: uma análise descritiva.** *Rev Panam Salud Publica, Washington*, v. 29, n. 1, p. 17-26, jan. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 13 out. 2015.

SANT'ANNA, Ana; AERTS, Denise; LOPES, Marta Júlia. **Homicídios entre adolescentes no Sul do Brasil: situações de vulnerabilidade segundo seus familiares** Adolescent homicide victims in Southern Brazil: situations of vulnerability as reported by families. *Cad. saúde pública*, v. 21, n. 1, p. 120-129, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 22 nov. 2015.

SOUZA, Izac Omar Prado de Souza. **Os fatores que influenciaram no cometimento do homicídio na Grande Cuiabá em 2006.** Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2015.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência dos municípios brasileiros.** Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, OEI, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 19 nov. 2015.